

Pertencimento Digital e Acompanhamento de Egressos: o Design de uma Plataforma Alumni para uma Instituição Pública de Ensino

Marcos Vinicius do Valle Santos¹, Júlio César Carvalho dos Reis¹, Kênia Oliveira dos Reis¹, Tcheul's Layra Varão Silva¹, Apoanã Che Ferraz Costa¹, Daniel Santos de Carvalho²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Imperatriz (IFMA)
CEP 65.906-335 – Imperatriz – MA – Brasil

²Departamento De Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação E Extensão - Instituto Federal do Maranhão, IFMA

[marcos.valle](mailto:marcos.valle@acad.ifma.edu.br), [julioreis](mailto:julioreis@acad.ifma.edu.br), [keniareis](mailto:keniareis@acad.ifma.edu.br), [tcheuls](mailto:tcheuls@acad.ifma.edu.br), [apoana.che](mailto:apoana.che@acad.ifma.edu.br), daniel.carvalho@ifma.edu.br

Abstract. *The loss of connection between public educational institutions and their alumni compromises institutional evaluation and public accountability. Grounded in Design Science Research and User-Centered Design, this research developed a prototype for an alumni tracking platform. The design was based on requirements gathered from the target audience and the analysis of similar solutions, prioritizing an ecosystem of reciprocity that fosters continuous engagement. The study demonstrates the potential of digital platforms as mediators of the relationship between academia, alumni, and society.*

Resumo. *A perda de vínculo entre instituições públicas de ensino e seus egressos compromete a avaliação institucional e a prestação de contas à sociedade. Fundamentada na Design Science Research e no Design Centrado no Usuário, esta pesquisa desenvolveu um protótipo para uma plataforma para acompanhamento de egressos. A concepção baseou-se no levantamento de requisitos com o público-alvo e na análise de soluções similares, priorizando um ecossistema de reciprocidade que estimula o engajamento contínuo. Este estudo evidencia o potencial de plataformas digitais como mediadoras eficientes para restaurar o sentimento de pertencimento e a relação orgânica entre academia, ex-alunos e sociedade.*

1. Introdução

No escopo deste artigo, compreende-se por "egresso" ou "alumni" todo indivíduo previamente diplomado por uma entidade educacional, abrangendo desde universidades e escolas técnicas até instituições de ensino médio e afins. Posto isso, nota-se que as principais instituições de ensino do mundo implementam iniciativas voltadas à manutenção do vínculo com seus ex-discentes. O objetivo central é a coleta de dados estratégicos que subsidiem o aperfeiçoamento contínuo de seus programas acadêmicos [Da Silva; Lunardi; Schwarz 2023]. Essa prática se justifica na medida em que esses profissionais retroalimentam as Instituições de Ensino Superior (IES) e a comunidade científica com as reais demandas e vivências oriundas de suas trajetórias no mercado de

trabalho [Queiroz 2014].

Conforme Coelho (2009), é muito comum que o diploma signifique o rompimento do cordão umbilical entre a universidade e o egresso. Para enfrentar isso, é preciso dispor de meios tecnológicos que possibilitem maior alcance do público-alvo, ao mesmo tempo em que facilitem e incentivem sua colaboração, visto que, para alcançar resultados efetivos, é essencial que a tecnologia e a participação cidadã estejam aliadas [Berberian; De Mello; Camargo 2014].

No Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus Imperatriz, local de aplicação do artefato produzido neste estudo, não se conhece com exatidão o que acontece com seus egressos após a formação. Duas medidas – sem grande sucesso – foram implementadas nos últimos anos: um formulário para obtenção de dados de ex-alunos e um encontro de egressos. A primeira medida, apesar de divulgada nas mídias, não obteve respostas até o momento. Em relação à segunda, somente três pessoas se dispuseram a participar na primeira edição, já a segunda edição precisou ser cancelada por falta de participantes.

No cenário brasileiro, o Tribunal de Contas da União (TCU), por meio do Acórdão 612/2021 – PLENÁRIO [Brasil 2021], ressalta a relevância de se estabelecerem mecanismos para o monitoramento dos índices de empregabilidade dos ex-alunos pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Adicionalmente, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumento do Ministério da Educação (MEC) para a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), estipula a adoção de políticas de acompanhamento de egressos como um dos requisitos fundamentais para o recredenciamento institucional [Brasil 2017]. Contudo, embora tal obrigatoriedade impulse uma mudança cultural progressiva nas IES, ela ainda não se traduz em uma transformação substancial na forma como essas instituições se relacionam com seus antigos discentes [Queiroz 2014].

Sob essa ótica, nota-se que a qualificação obtida ao final do curso nem sempre reflete plenamente as exigências do mercado de trabalho. Isso ocorre porque o perfil idealizado para o egresso não passa por atualizações contínuas capazes de suprir as demandas emergentes [Dos Santos & Souza 2015]. Diante desse contexto, fica claro que iniciativas estritamente investigativas, a exemplo do Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) ou do projeto IFMA No Mundo, conduzidos pelo Instituto Federal do Maranhão, mostram-se insuficientes para sustentar um vínculo duradouro com a comunidade alumni. Tais ações limitam-se à extração e compilação de dados, falhando em fomentar uma interação mais estreita e contínua com esse público.

Com o intuito de estreitar os laços entre a instituição e seus ex-alunos, esta pesquisa objetiva a criação de um protótipo de um ambiente virtual projetado para conectar os egressos ao instituto. A plataforma viabilizará a atualização contínua do banco de dados pelos próprios usuários, fornecendo subsídios para que, periodicamente, novas diretrizes pedagógicas sejam formuladas com o objetivo de aperfeiçoar os cursos.

2. O papel do egresso na sua instituição de ensino

O estudante desempenha – após a diplomação – papéis estratégicos para o entendimento da efetividade social e profissional dos conhecimentos absorvidos durante o tempo na sua instituição [Lima; Andriola 2018]. Ao compreender essa afirmação, o IFMA, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019 – que teve sua vigência prorrogada até o ano de 2025 pela resolução nº 94/2023 de 3 de agosto de 2023 –, impõe uma série de

medidas para desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT). Veja as medidas a seguir:

Cadastrar os egressos do IFMA de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição; Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais e especialmente dos ex-alunos; Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho; Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem; Disponibilizar aos formandos as oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal; Promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna; Promover o intercâmbio entre ex-alunos; Identificar junto às empresas e organizações os seus critérios de seleção e contratação. [IFMA 2019, p. 91-92]

A partir disso, fica evidente que, para além de consolidar a reputação da IES, é uma importante atribuição do ex-aluno o retorno do conhecimento para a instituição, colaborando com informações adquiridas no mercado de trabalho, trazendo as dificuldades encontradas durante sua permanência no instituto – com o intuito de que sejam elaboradas melhorias para os futuros discentes –, participando das mais diversas atividades disponibilizadas e, até mesmo, caso o egresso tenha se tornado empreendedor, construindo pontes entre sua empresa e os talentos de sua IES, pois já é sabida e experienciada pelo próprio – quando estudante – a qualidade de formação naquele local.

Entretanto, para que o alumni perceba sua importante parte nesse ecossistema educacional e participe ativamente do ciclo de retribuição, é necessário que o laço seja construído desde o ingresso na universidade, tornando-o ciente de que está sendo ofertada uma educação de qualidade e gratuita, além de ser assimilado que uma instituição forte agrega valor ao currículo [Queiroz 2014].

Para que o aluno permaneça por mais tempo na sua IES de origem, é preciso que seja criada uma identificação do estudante com a instituição. Ainda segundo Queiroz (2014), fatores como prestígio da organização, competitividade entre instituições, tempo de permanência, relação com membros do corpo docente e realização dos objetivos individuais dos alunos estão ligados à sensação de pertencimento do estudante com a IES, o que implica um relacionamento mais próximo entre ambos mesmo após a formação.

3. Importância de um canal aberto com os egressos

Segundo Lima e Andriola (2018), a avaliação do ensino superior deve ir além da simples noção quantitativa do número de alunos formados. Sob essa ótica, infere-se que o trabalho de avaliação de ensino das IES deve priorizar os indicadores de qualidade, sendo alguns deles a opinião do egresso sobre seu curso e seu tempo de permanência na instituição, inserção no mercado de trabalho e continuidade dos estudos.

As IES brasileiras – sejam elas públicas ou privadas – estão, paulatinamente, adotando “portais do egresso” como ferramenta catalisadora de conexão com esse público [Paul 2015]. No entanto, muitos desses portais são limitados por causa de informações desatualizadas, baixa interatividade e poucas informações sobre benefícios obtidos ao estarem cadastrados, o que evidencia a necessidade de mais estudos que permitam a evolução das práticas de gestão de egressos [Simon e Pacheco 2017].

Ainda que haja portais com fatores limitantes, existem alguns modelos de sucesso que demonstram a relevância da implementação desses programas, como a experiência da Universidade de São Paulo (USP). Simon e Pacheco (2017) destacam que o investimento em sistemas de acompanhamento de egressos é crucial para atender as diretrizes propostas pelo SINAES, e, tratando-se de um canal de comunicação informatizado como os portais de egressos – considerado pelas autoras como fundamental para a gestão das IES –, é indispensável a oferta de vantagens que instiguem os ex-alunos a permanecerem conectados.

Tais organizações precisam progredir no que tange a esse tipo de interação para despertar o desejo em seus ex-estudantes em participar voluntariamente das atividades e das pesquisas fornecidas pela sua universidade, visto que o relacionamento com os egressos é uma via de mão dupla que pode beneficiar as universidades e os ex-alunos [Simon e Pacheco 2017]. Para as autoras, as IES obtêm um retorno sobre a qualidade dos seus cursos e sobre a adaptação dos conteúdos às demandas do mercado de trabalho, o que possibilita ajustes curriculares e melhorias nas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, os egressos se beneficiam de oportunidades como formação continuada, acesso a eventos exclusivos e redes de contato profissionais, fortalecendo suas carreiras e mantendo um vínculo ativo com a universidade.

4. Metodologia

O presente estudo orienta-se pelo desenvolvimento de um artefato tecnológico na forma de um protótipo de alta fidelidade para uma plataforma digital de acompanhamento de egressos, adotando como base metodológica os princípios do Design Science Research (DSR) e do Design Centrado no Usuário (DCU), compreendendo o design de interfaces como instrumento de investigação e proposição de soluções para problemas sociais mediados pela tecnologia.

Conforme Pimentel et al. (2020), o Design Science Research consiste em uma abordagem que visa projetar artefatos tecnológicos mesclando design e pesquisa científica. Diferentemente de pesquisas puramente descritivas, o DSR tem duplo objetivo: desenvolver um artefato e desenvolver conhecimento técnico-científico. No contexto deste trabalho o artefato corresponde ao protótipo da plataforma Alumni IFMA, concebido como uma proposta tecnológica para reduzir a desconexão institucional entre egressos e a instituição pública após a conclusão dos cursos.

Pimentel et al. (2020) esclarece que, para ser ciência, é preciso que o desenvolvimento de um artefato gere novos conhecimentos que sirvam para outros pesquisadores e alimente a literatura. Para isso, o DSR dispõe de três ciclos de pesquisa: (1) Ciclo de Relevância: o primeiro ciclo, deve identificar os requisitos que atenderão os critérios e necessidades do usuário; (2) Ciclo do Design: dedicado ao desenvolvimento do artefato para solucionar um problema; (3) Ciclo do Rigor: assegura que a pesquisa segue padrões de rigor teóricos e metodológicos de uma investigação científica, ao se basear em teorias já existentes para fundamentar a criação do artefato. Veja os ciclos representados na Figura 1 a seguir.

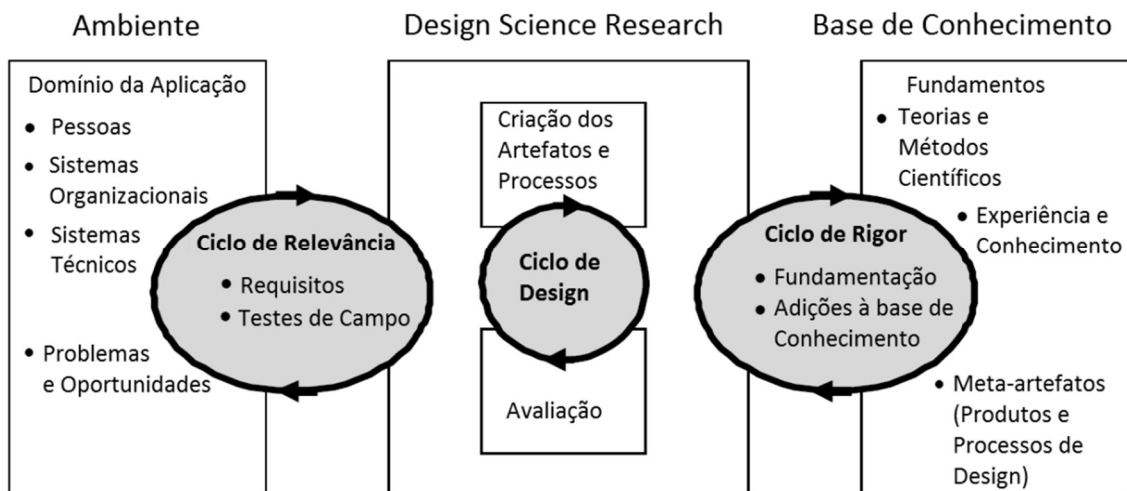


Figura 1. Ciclos do Design Science Research. [Pimentel et al. 2020]

Neste trabalho, no Ciclo de Relevância, foram considerados dados provenientes de levantamento realizado com 55 ex-alunos por meio de formulário online, além da análise das necessidades recorrentes identificadas no contexto educacional público, como dificuldades de manutenção do vínculo entre instituição e egressos, baixa visibilidade das trajetórias profissionais e ausência de canais permanentes de comunicação após a conclusão dos cursos. Foram também analisadas plataformas Alumni já consolidadas em outras instituições públicas de ensino, como Alumni USP e Alumni IFRS, permitindo identificar demandas comuns e funcionalidades relevantes para esse tipo de sistema. Esta etapa teve como finalidade compreender o problema social e institucional relacionado à ausência de mecanismos estruturados para acompanhamento de egressos no IFMA Campus Imperatriz.

Na etapa de Rigor, foram realizadas buscas em bases acadêmicas como Google Scholar e SciELO utilizando palavras-chave como ‘acompanhamento de egressos’, ‘relacionamento entre universidade e egressos’ e ‘sistema alumni’. Esta ação visou identificar estudos sobre iniciativas institucionais de redes Alumni, estratégias adotadas por IES no Brasil para gestão dos seus egressos e funcionalidades recorrentes em plataformas desse tipo.

A fase de Design concentrou-se na construção da solução tecnológica propriamente dita, envolvendo a modelagem das funcionalidades e desenvolvimento do protótipo de alta fidelidade da plataforma. O protótipo foi desenvolvido utilizando a ferramenta Figma¹ – amplamente usada para a criação de interfaces digitais – contemplando funcionalidades levantadas na fase anterior. Foram utilizadas exclusivamente funções da versão gratuita da ferramenta.

Complementarmente, adotaram-se princípios do Design Centrado no Usuário, abordagem que prioriza necessidades, contextos e experiências dos usuários ao longo do processo de desenvolvimento [Lowdermilk 2013]. Para Pagnan et al. (2019), nesta metodologia é essencial simplificar processos, manter o usuário no controle e fazer uso de recursos visuais para guiar as ações. O DCU orienta a concepção de sistemas interativos a partir da compreensão das demandas reais dos usuários, buscando promover usabilidade, acessibilidade e relevância social das soluções digitais. No contexto deste

¹ <https://www.figma.com/>

trabalho, foram realizados contatos com uma ex-aluna da USP e com a coordenação do Alumni USP para compreender as demandas em contexto similar, além de testes de usabilidade com potenciais usuários – atuais alunos de graduação do campus –, conduzidos após a conclusão do design do protótipo. Assim, o artefato foi concebido não apenas como solução técnica, mas também como um mediador digital das relações entre instituição pública, ex-alunos e sociedade.

5. Resultados e discussão

As pesquisas revelaram que instituições de ensino têm adotado ferramentas do tipo “Portal do Egresso” como estratégia para reduzir a lacuna da relação instituto-egresso. É possível destacar como fatores que justificam a criação desses portais – especialmente em uma instituição pública – a possibilidade de servir como vitrine da qualidade de ensino para a sociedade civil e a carência de fontes importantes de avaliação institucional, conforme apontado por Simon e Pacheco (2017).

Para a concepção do Alumni IFMA, além de definir os requisitos funcionais a partir de boas práticas observadas em iniciativas consolidadas, como Alumni USP e Alumni IFRS, foram também consideradas demandas institucionais e sociais identificadas no contexto investigado. Nesse prisma, a definição dos requisitos buscou responder ao desafio da manutenção do vínculo entre instituição e egressos após a conclusão do curso, compreendendo a plataforma como um ambiente digital capaz de sustentar relações acadêmicas, profissionais e comunitárias ao longo do tempo. Entre os principais requisitos estão: cadastro simplificado, ferramentas de busca de ex-colegas, comunicação interna, divulgação de eventos, portal de vagas, clube de vantagens, notícias institucionais, compartilhamento de trajetórias profissionais e acesso ao acervo digital do IFMA.

O levantamento com os 55 egressos forneceu evidências empíricas que orientaram a definição dos requisitos. Os dados revelaram que apenas uma pequena parcela dos participantes manteve algum contato com a instituição após a formatura, confirmando empiricamente a fragilidade do vínculo apontada pela literatura. A receptividade à plataforma foi expressiva: 87% dos egressos demonstraram abertura para aderir, índice que sobe para 97% quando apresentados benefícios concretos.

A primeira parte desenvolvida foi a *landing page*, concebida como ponto inicial de reconexão entre o egresso e a instituição (Figura 2). A página foi estruturada para atrair o interesse e reforçar o sentimento de pertencimento institucional, apresentando benefícios de se tornar um alumni da instituição, depoimentos de ex-alunos, notícias sobre o que acontece no IFMA e canais de comunicação direta.

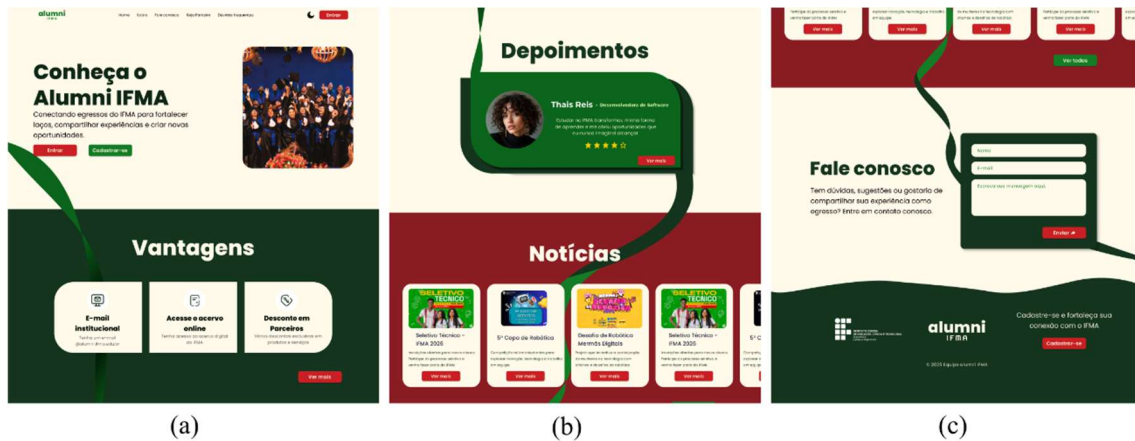


Figura 2. (a) Seções de apresentação do site e vantagens; (b) Seções de depoimentos e notícias; (c) Seções de contato e rodapé.

Essa estratégia dialoga diretamente com o que aponta Queiroz (2014): o vínculo entre egresso e IES é fortalecido quando a instituição comunica ativamente o valor que agrega à trajetória do profissional. Ao apresentar benefícios concretos já na entrada da plataforma, a interface atua como instrumento de reconexão simbólica, reativando a identificação do ex-aluno com o espaço formativo.

A interface inicial pós-login (Figura 3) foi projetada para centralizar os aspectos mais relevantes da plataforma. O egresso pode acompanhar informações personalizadas, como número de conexões, mentorias e eventos em que participa, além de acessar serviços como emissão de diploma digital, biblioteca virtual, rede alumni e sistema de feedback dos cursos.

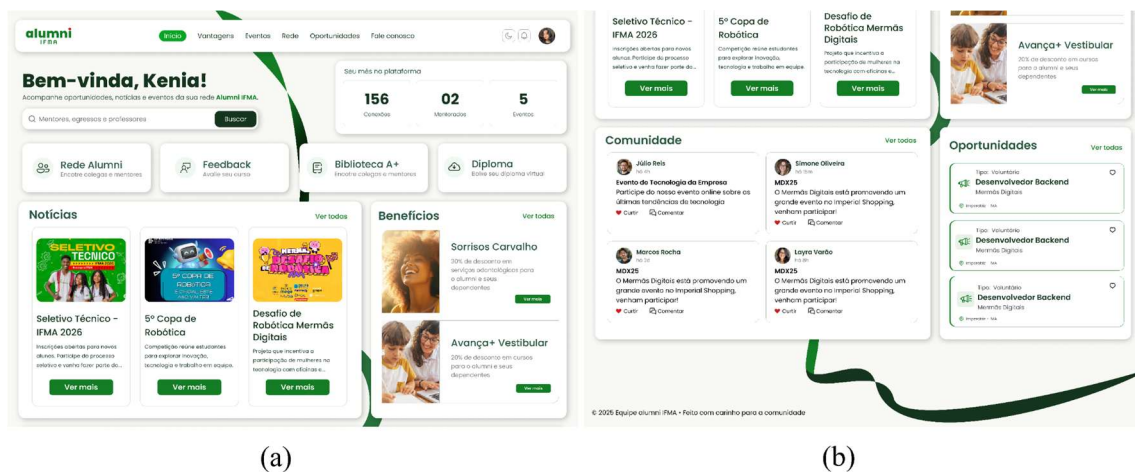


Figura 3. (a) Tela principal com barra de menu, indicadores de participação, atalhos para serviços, seção de notícias e benefícios; (b) Seções de comunidade e oportunidades.

Há ainda seções de notícias, vantagens exclusivas oferecidas por parceiros, oportunidades profissionais e um espaço de comunidade em que servidores do campus podem divulgar atividades de interesse dos usuários. Dessa forma, a interface busca reunir em um único ambiente recursos informacionais e sociais que favorecem networking, colaboração e circulação de oportunidades.

A área Rede Alumni, apresentada na Figura 4, foi projetada para promover a aproximação entre ex-alunos. O usuário pode utilizar filtros de busca por curso, período

de permanência na instituição ou área de atuação, além de visualizar perfis em destaque e receber sugestões automáticas de conexão. Cada perfil é exibido em formato de cartão com foto, nome, cargo ou área de atuação e botões de ação como Conectar e Ver perfil.

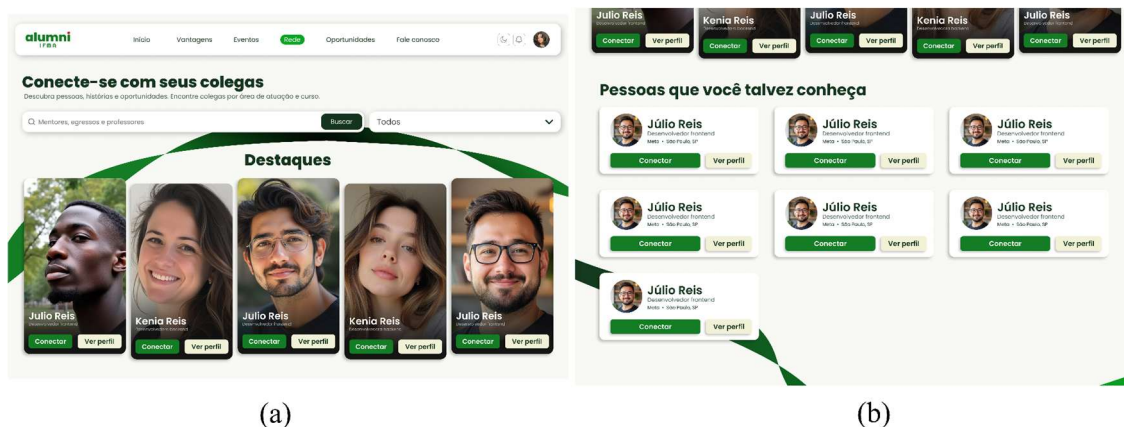


Figura 4. (a) Seção de destaques com perfis em evidência e busca de usuários; (b) Seção de sugestões “Pessoas que você talvez conheça”.

Essa abordagem posiciona o design da interface como facilitador de capital social ao estimular a criação de novos vínculos e fortalecer a continuidade das relações estabelecidas durante a formação acadêmica.

O Clube de Vantagens, ilustrado na Figura 5, foi concebido como estratégia de manutenção do pertencimento institucional após a conclusão do curso. A página organiza as ofertas em categorias como saúde, cultura, educação e esportes. Em destaque aparecem os benefícios mais utilizados, seguidos de uma lista ampliada na seção “Outros Benefícios”.

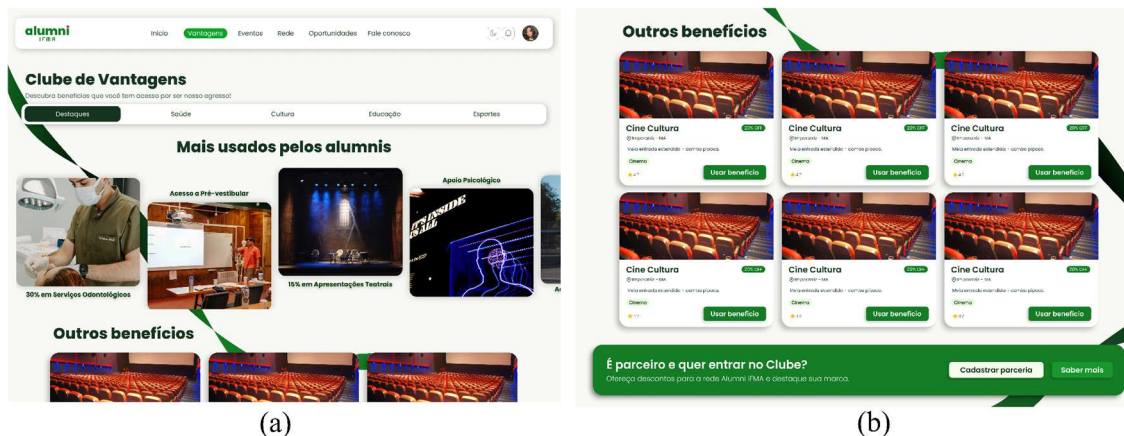


Figura 5. (a) Seção “Clube de Vantagens” com destaques e benefícios mais usados; (b) Seção “Outros Benefícios”.

Essa funcionalidade responde a um dos principais desafios apontados por Simon e Pacheco (2017): a necessidade de oferecer vantagens tangíveis que incentivem o ex-aluno a permanecer engajado na plataforma de forma contínua, e não apenas no momento do cadastro. Sem essa dimensão de reciprocidade, os portais tendem a tornar-se repositórios subutilizados.

Do ponto de vista organizacional, foi desenvolvida uma área dedicada à obtenção

voluntária de dados por parte dos egressos (Figura 6). Por meio dessa funcionalidade, a instituição poderá traçar estratégias para melhoria dos cursos, aperfeiçoar aspectos gerais do campus, mapear os perfis profissionais demandados pelo mercado, articular a relação entre ingressantes e egressos como mecanismo de redução da evasão escolar e elaborar meios para prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos profissionais formados.

A imagem mostra a interface de usuário para a avaliação de curso no IFMA. No topo, há um menu de navegação com links para 'Início', 'Vantagens', 'Eventos', 'Rede' e 'Fale conosco'. Abaixo do menu, o título principal é 'Ajude o IFMA a evoluir', seguido pelo subtítulo 'Avalie sua graduação ou curso técnico e contribua para a melhoria do IFMA'. Há dois menus suspensos para 'Escolha a modalidade do seu curso' e 'Escolha seu curso'. O formulário principal é dividido em seções, com a primeira sendo '1. Dados demográficos'. Esta seção contém campos para: Nome Social (opcional), Sexo, Identidade de gênero autodeclarada, Etnia autodeclarada, Local de residência atual, Ocupação, Local atual da sua atuação profissional, Faixa de renda, Faixa etária e Situação de moradia. Um botão verde 'Avançar' está localizado no canto inferior direito do formulário.

Figura 6. Página de avaliação de curso.

Essa dimensão do sistema responde diretamente às exigências do SINAES [Brasil 2017] e ao Acórdão 612/2021 do TCU, que demandam das instituições federais de educação profissional mecanismos estruturados de monitoramento de egressos. Mais do que uma obrigação normativa, a funcionalidade de feedback representa um canal de escuta institucional que confere legitimidade à plataforma enquanto tecnologia a serviço do bem público.

Sob uma perspectiva sociotécnica, plataformas de egressos devem ser compreendidas como ecossistemas em que a tecnologia interage dinamicamente com fatores humanos e institucionais. Parte desses sistemas falha devido ao caráter extrativista da relação: as instituições buscam os ex-alunos estritamente para coletar dados e atender a demandas regulatórias, falhando em entregar benefícios em troca. Para superar essa limitação, o design proposto integrou funcionalidades práticas que conectam o ambiente acadêmico ao mercado de trabalho. Dessa forma, o sistema busca manter o vínculo identitário por meio da reciprocidade, evitando que o usuário se sinta apenas um alvo de monitoramento institucional.

Finalizada a etapa de design, a equipe submeteu o protótipo a testes de usabilidade com acadêmicos do IFMA Campus Imperatriz, que ofereceram contribuições valiosas para aprimorar a interface e a usabilidade da plataforma. Um dos principais pontos levantados foi o dimensionamento dos elementos visuais na *landing page*, considerados muito grandes em relação à tela, o que transmitia a sensação de “zoom excessivo”. Além disso, observou-se que, apesar dos cards apresentarem dimensões amplas, a fonte interna estava desproporcionalmente pequena, dificultando a leitura. Essas observações ajudaram a repensar o equilíbrio visual e o espaçamento entre os componentes, promovendo uma experiência mais agradável e harmônica para o usuário. Foram também apontados

problemas na lógica de navegação, como botões redirecionando a páginas incorretas, além de correções textuais pontuais.

Em contrapartida, os avaliadores destacaram como pontos fortes a funcionalidade de download do diploma digital e a clareza e organização da tela principal pós-login. O retorno geral foi amplamente favorável, ressaltando a estética agradável e a facilidade de uso da interface. Esses resultados corroboram a adequação da abordagem DCU adotada: ao envolver usuários reais no processo avaliativo, foi possível identificar inconsistências que não seriam perceptíveis apenas pela equipe de desenvolvimento, promovendo um artefato mais alinhado às necessidades do público-alvo.

É necessário reconhecer, contudo, que a efetividade da plataforma não está garantida pela qualidade do artefato em si, visto que a desconexão institucional possui raízes culturais que precedem e extrapolam qualquer solução tecnológica. Ignorar essa dimensão seria cair em um equívoco recorrente em iniciativas desse tipo: a suposição de que a disponibilidade do canal é suficiente para gerar engajamento. Sem uma estratégia institucional ativa e contínua de divulgação, incentivo e manutenção, o Alumni IFMA corre o risco de tornar-se mais uma iniciativa subutilizada.

Nesse sentido, durante o contato com a coordenação do Alumni USP, foi frisada a importância de que o vínculo comece a ser cultivado desde o ingresso do aluno na instituição: egressos que desenvolveram identificação com a instituição ao longo da formação tendem a manter esse laço de forma mais natural e duradoura. Igualmente importante, foi mencionada a necessidade de desenvolver um sentimento de união entre todos os campi do IFMA fortalecendo uma identidade institucional compartilhada, indo ao encontro do pensamento de Queiroz (2014) quanto ao sentimento de pertencimento ser condição essencial para o engajamento duradouro.

6. Considerações finais

O presente estudo buscou responder a um problema concreto e recorrente em instituições públicas de ensino: a ruptura do vínculo com os egressos após a conclusão dos cursos. A partir do design de uma plataforma digital orientada pelo DSR e pelo DCU, foi possível demonstrar que artefatos tecnológicos podem desempenhar papel ativo na mediação das relações entre instituição, ex-alunos e sociedade – indo além da simples coleta de dados para constituir um ambiente de pertencimento, colaboração e retribuição mútua.

Do ponto de vista institucional, a plataforma representa uma resposta articulada tanto às demandas normativas – como as exigências do SINAES e do Acórdão 612/2021 do TCU – quanto às limitações identificadas nos portais de egressos existentes, frequentemente marcados por baixa interatividade e ausência de incentivos à participação contínua. Nesse sentido, a integração entre networking, oportunidades profissionais, feedback curricular e benefícios exclusivos configura uma proposta que trata o egresso não como objeto de monitoramento, mas como sujeito ativo do ecossistema educacional.

É necessário reconhecer, contudo, as limitações do trabalho. O protótipo não foi implementado em ambiente institucional real, o que impede a avaliação de seu impacto efetivo sobre o engajamento dos egressos. Os testes de usabilidade foram conduzidos com uma amostra reduzida, composta exclusivamente por alunos em formação, sem a participação direta do público-alvo principal. O escopo restrito a um único campus também limita a generalização dos resultados.

Como trabalhos futuros, pretende-se avançar para etapas de implementação e validação da plataforma em ambiente real, envolvendo um número maior de egressos e membros da comunidade acadêmica. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam subsidiar pesquisas sobre o papel das tecnologias digitais no fortalecimento de vínculos entre educação pública, mercado de trabalho e sociedade.

Referências

- Berberian, C. de F. Q., Mello, P. J. S. M. de, & Camargo, R. M. P. (2014). Governo Aberto: a tecnologia contribuindo para maior aproximação entre o Estado e a Sociedade. *Revista Do TCU*, (131), p. 30–39. Recuperado de <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/view/60>
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: credenciamento e transformação da organização acadêmica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>
- Brasil. Tribunal de Contas da União (TCU). (2021). Acórdão n. 612. Levantamento. Conhecimento e Avaliação de Indicadores de Gestão de Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Identificação de Ineficiências. Ausência de Integração de Sistemas de Informação e padronização. Necessidade de Atualização em Razão de Alterações Legislativas. Determinação. Ciência. Relator: Walton Alencar Rodrigues. https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACORDAO%253A612%2520ANOACORDAO%253A2021%2520COLEGIADO%253A%2522Plen%25C3%25A1rio%2522/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0
- Coelho, M. S. C. (2009). Opinião: Egresso e universidade. *Beira do Rio - Jornal da Universidade Federal do Pará*, 24(72). <https://www.beiradorio.ufpa.br/edicoes-digitalizadas>
- Da Silva, A. F., Lunardi, R. C., & Schwarz, L. (2023). Alumni IFRS: Programa institucional que conecta ex-alunos ao IFRS. *Revista Viver IFRS*, 1(11), 1–5. <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/6490>
- Dos Santos, J. G., & De Souza, R. S. (2015). Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. *Revista Eixo*, 4(1). <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/230>
- Instituto Federal do Maranhão. (2019). PDI 2019-2023: Plano de desenvolvimento institucional.

- Lima, L. A., & Andriola, W. B. (2018). Acompanhamento de egressos: Subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação*, 23(1), 104–125.. http://educa.fcc.org.br/sci-elo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100104&lng=pt&nrm=iso
- Lowdermilk, Travis. (2013). Design Centrado no Usuário. 1º Edição. *Novatec Editora*.
- Pagnan, A. S., Simplício, G. C., Santos, V. C., & Rezende, E. J. C. (2019). Design centrado no usuário e seus princípios éticos norteadores no ensino do design. *Estudos em Design*, 27(1), 131–17.
- Paul, J.-J. (2015). Acompanhamento de egressos do ensino superior: Experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, 28(74), 309–326. <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19899>
- Pimentel, M., Filippo, D., & Santoro, F. M. (2020). Design Science Research: Fazendo pesquisas científicas rigorosas atreladas ao desenvolvimento de artefatos computacionais projetados para a educação. Em P. A. Jaques, M. Pimentel, S. Siqueira, & I. Bittencourt (Orgs.), *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: Concepção de pesquisa* (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, Vol. 1). SBC. <https://ceie.sbc.org.br/metodologia/index.php/livro-1/>
- Queiroz, T. P. (2014). O bom filho a casa sempre torna: Análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. *Repositório Institucional da UFMG*. <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9PRKWC>
- Simon, L. W., & Pacheco, A. S. V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: Um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 94–113. <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>